

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MÉTODO CANGURU

Larissa dos Santos Lopes Reis¹, Patricia Montes Lugão², Josciane Silva Nogueira³, Teresinha Cícera Teodora Viana⁴

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. E-mail: larissa.santoslopes2001@gmail.com; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. E-mail: patylugaomontes@hotmail.com; ³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. E-mail: joscisilva21@gmail.com; ⁴Mestre Graduada pela Faculdade de Ciências Biomédica de Cacoal. Pós-graduada em Didática Superior. Pós em Saúde da Família e da Comunidade - PSF. Especialização em linhas de Cuidado de Enfermagem Saúde Materno Neonatal e Lactente. Mestre em Ciências da Saúde IAMSPE. Email: teresinha.teodora@facimed.edu.br

Introdução: Desde 2000, o Ministério da Saúde (MS) instituiu as normas para a implantação do Método Canguru (MC) sendo adotado como política pública para a humanização da assistência a recém-nascidos (RN) de baixo peso. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro frente aos cuidados mediante ao método canguru, destacando as dificuldades e sua importância na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). **Material e Método:** Revisão de literatura, com critérios de inclusão, selecionou-se artigos com datas entre 2010 e 2023, que estavam de acordo com o presente estudo. **Resultados e Discussão:** Obteve-se uma amostra para esta revisão de 12 artigos. O método canguru (MC) nas unidades neonatais tem o intuito de promover cuidados especializados prestados aos recém-nascidos (RN) internados para que seu desenvolvimento seja adequado, estimulando o cuidado do ambiente, como a luminosidade e os ruídos, o uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor, através de toques terapêuticos, incentivo do contato pele a pele da mãe e do pai com o RN, de forma gradual e prazerosa até chegar à posição canguru. A participação dos pais objetiva a criação de vínculo e o estímulo à amamentação. O MC é realizado em três etapas, a primeira na UTIN e na Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais Neonatal (UCINCO), a segunda se realiza na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCA) e a terceira após a alta hospitalar, sendo realizada no domicílio. As barreiras e dificuldades encontradas nos estudos foram a falta de adesão de alguns profissionais, falta de tempo, insegurança técnica, recursos insuficientes, ambiente agitado e barulhento, relutância por parte de alguns profissionais para iniciar o contato pele a pele em RN, falta de treinamento, apoio da equipe para a realização de cuidados humanizados e suporte gerencial. **Conclusão:** Constatou-se falhas no conhecimento e adesão dos profissionais de enfermagem em relação ao MC, revelaram conhecimento parcial, ausência de experiência prática e barreiras de resistência da equipe e à falta de apoio institucional, embora considerem o MC com potenciais benefícios para proporcionar a construção de vínculo, é necessário a educação permanente como estratégia para sua implantação. O MC foi a intervenção complementar a tecnologia mais eficaz, como um novo modelo de cuidado que insere a família no tratamento do neonato, com intuito de humanizar a assistência atribuída. **Contribuições para Enfermagem:** O enfermeiro é fundamental na gestão de cuidados acolhedores, conforto, estimulação e intervenções ambientais, de modo a promover o contato pele a pele, criar condições para a permanência da mãe e do pai ao lado do seu bebê, aumenta as chances de recuperação da saúde e de manutenção da vida durante a internação após a alta.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Método Canguru; UTI Neonatal.